

# (Música Livre)

Antes de começar este artigo, sentimos a necessidade de dizer que ele é um texto visceral, que reflete o que sentimos ser a música livre, não queremos passar a impressão de ser uma verdade, é simplesmente o que sentimos ser.

Música livre? Que isso?

Tente imaginar seus sentimentos musicados. Como seria o som?

A música livre é isso, é a máxima expressão da pessoa que a faz, independentemente se este é músico ou não, é a livre expressão. Uma música de Coiotes, de protomutantes.

Para sermos mais didáticos e elucidativos, podemos separar a música livre em duas categorias. Existe uma espécie de extensão corporal com temas e outra espécie sem temas. A música livre com temas, seria a improvisação em cima de uma música qualquer, como faz Hermeto Pascoal ao delirar sobre o piano enquanto Elis Regina se expressa no *Montreux Jazz Festival de 1978*. Já a música livre sem temas, seria a música produzida pelo *Colorir*, estes que aqui entrevistamos e que sabem com mais competência que nós, colocar em palavras tudo o que liberam musicalmente.

Queremos nesse texto, tirar a música do pedestal, e mostrar que ela é mais uma coisa que os nossos corpos liberam, assim como a poesia espontânea dos gestos, o cheiro que cada pessoa exala, o brilho dos olhos, o calor de um abraço...

São poucos os que produzem música livre, pois estes são guerreiros que lutam por sua originalidade musical, produzir música livre é deixar fluir livremente os sons, e sabemos com o auxílio de Wilhelm Reich e Roberto Freire, as dificuldades que todas as pessoas têm de enfrentar para serem únicas e não massificadas. Ser original em nossa sociedade é uma constante luta contra as neuroses que a nossa sociedade capitalista e autoritária quer instaurar em nossos corpos, nos deixando não criativos, não espontâneos, e conseqüentemente, submissos a ordem vigente.

Como são estes revolucionários?

São pessoas que se encontram num estado mais sensível, mais aberto, mais intenso, ou seja, menos encoraçados. São seres que abdicam de suas vaidades, que não estão se importando com a propriedade musical. Não existe aquilo de essa música fui eu quem a fiz, e sim, foi essa música que brotou de dentro, que nasceu ali da energia das pessoas num encontro.

Não é uma música feita para agradar as pessoas, ela não visa passar nada a ninguém, quem estiver ouvindo e se sensibilizar é porque estava aberto, na mesma *vibe*. É uma música que não cai na armadilha do sistema capitalista ao qual combatemos, ela não se torna uma mercadoria, pois não tem isto como fim. O que pode acontecer é de se registrar o que aconteceu e isto ser comercializado ou trocado, mais isto seria a mesma coisa que filmar uma revoada de passarinhos migrando, a imagem pode ser captada e comercializada, mas os passarinhos, não tem nada com isso, simplesmente voaram, assim como os músicos simplesmente tocam.

A música livre é um *insight*, é uma brincadeira, um jogo de pergunta e resposta entre as pessoas envolvidas, dizer além dessas palavras é rotular a música livre, defini-la mais, seria aprisiona-la. A música livre não é, simplesmente acontece.

Para escrever este artigo, escrito a quatro mãos, o *Tesão* foi atrás do duo *Colorir*. A princípio, era só um auxílio que eles estavam nos dando para escrever este artigo, só que de repente, da troca de e-mails surgiu uma entrevista extremamente rica.

O *Jornal Tesão* é a favor de todas as manifestações artísticas, espontâneas ou não, produzimos e incentivamos a arte, a arte revolucionária, a arte que traz renovação, que rompe com os rótulos, estilos e demais formas de padronizações. O *Tesão* é arte livre!!!!

por Alan Silva (rattu) - estudante de História, (des)educador, ativista e assistente de Somaïê (alansilva\_historia@hotmail.com) e (Gui)lherme Augusto - apreciador de Música Livre e das potencialidades múltiplas (guiaugusto123@hotmail.com).

TESÃO Página 14

## ENTREVISTA:

O *Colorir* é composto por quantos integrantes? Por quantos instrumentos?

O *Colorir* é composto de Peter e Pedro. Bateria e guitarra. Às vezes temos participações especiais (mendigos cantando, índios tocando flauta, guitarristas, baixistas) assim como já fizemos fusão de duas bandas (*constantina+colorir*, *índios eletrônicos+colorir*, *sol+colorir*).

Como se formou o *Colorir*? De onde nasceu a idéia de produzir música livre?

Eu e o Pedro tocamos juntos desde 94. Tínhamos uma banda de Hardcore/Metal que quando ela acabou formamos o *Colorir*. A idéia de Música Livre começou num ensaio com essa banda que se chamava *Porc's*. Produzíamos músicas curtas de 3 minutos de forma espontânea, e regravávamos para obter melhor qualidade. O conceito Música Livre só foi surgir recentemente, quando pudemos ter consciência do que fazíamos e refletimos muito sobre toda a estética artística dessa proposta.

De onde veio a idéia de produzir um disco para crianças?

Quando essa banda de rock pauleira estava por acabar nos pensávamos muito em fazer algo especial para crianças. Influenciados por uma música do Marvin Gaye, *Save the Children*, que fala sobre fazer algo para salvar as crianças. Desde então temos essa atitude. Fizemos uma tiragem pequena e muito especial, tinha capinha costurada a mão e o Cd era um mini CD, para a criança se sentir dona de um Cd que é pro seu tamanho. obs. distribuíamos de graça para as crianças que apareciam em nossas apresentações em praças, ruas...

Cada música possui um tema (*baleia*, por exemplo), de onde vocês tiraram estes temas?

Esses temas são de um livro de *colorir*, que foi de onde surgiu o nome do Duo. Uma sobrinha muito querida foi quem me deu de presente, e ele estava todo riscado e essa atitude de pintar nos inspirou muito. Note que todas as músicas são aceleradas um 130 %. Isso criou um efeito positivo, de alegria para as músicas.

Como é que se dá o processo de criação das músicas? Vocês fazem uma *jam* e selecionam as melhores partes, ou entram no estúdio e o que sair saiu?

Atualmente, e digo isso por que amanhã podemos mudar, nos só conversamos muito sobre vegetarianismo, gatos, açaí, praia, e depois a gente se junta pra tocar quando tem show ou gravação e o que saiu... saiu.

Nas apresentações vocês tocam as músicas já compostas ou vocês deixam fluir introduzindo a todo momento coisas novas, sendo assim, criando a todo momento...? Todo show do *Colorir* é totalmente novo. Não sei até quando o poço vai ficar cheio para nossa criatividade poder se expressar, mas por enquanto temos muito a oferecer.

A facilidade do acesso a tecnologia de gravação nos dias de hoje contribuiu para o nascimento desse "estilo"? Nem tanto, porque preferimos gravar em analógico. Gravar para nos é super fácil. Nós não temos que "acertar" tudo. Apenas ligamos os microfones e captamos o acontece.

Música livre é um estilo?

Música Livre é um pouco matemática, pra falar a verdade. Acredito que se tornará um estilo, uma corrente artística quando tiver mais pessoas aplicando essa matemática. E acredito que em 10 / 15 anos esse tipo de expressão artística livre vai ter a força que teve a década de 40, 50, 60 e por fim 70 ao ponto de ser tão popular que decretara o fim da estética de música pop como conhecemos hoje. Isso vai se aplicar para demais artes.

www.colorir.cjb.net

A música livre tenta passar alguma mensagem? Ou seja, existe um fim ou ela é o fim em si mesma? Me referio à música livre que vocês produzem... Não queremos passar nenhuma mensagem especificamente. Se alguém se sentir confortável, agredido ou espiritualmente feliz, foi porque se induziu a isso.

Quais são as influências de vocês para tocar o que tocam?

O Pedro curte muita coisa que acho melhor ele falar, mas eu prefiro não escutar nada porque sei que é tudo um veneno para a hora da criação.

O *Colorir* é uma banda que trabalha pelo que vi e ouvi não só a estética musical, vocês partem também para um lado visual: vídeo, desenhos, gravuras. Qual é relação entre estas artes? Uma influência a outra?

Eu gosto de arte e sempre que possível convivemos com artistas quando viajamos pra tocar. Até me relaciono com médicos e advogados, mas dessas pessoas nunca vem nada produtivo.

Tente definir música livre.

Hoje, dia 6 de março às 17:08, musica livre quer dizer: tocar o que quiser, mas sempre buscando se superar tecnicamente no seu instrumento, se elevar espiritualmente, louvando com devoção e expelindo com força toda a verdade absoluta e suprema que temos dentro de nós.

Lembro de quando navegava pela internet, se não me falha a memória no site de vocês, me esbarrar por um termo que achei curioso: Música Popular Brasileira de Vanguarda. De onde vem esta história? Que vocês acham disso?

Musica popular brasileira porque somos brasileiros e pronto, não me interessa se isso quer dizer MPB, e vanguarda porque trás uma renovação artística ao senso comum.

Qual é o principal meio de propagação do som se vocês e da música livre em geral. É a internet, ou existem outros meios?

A internet é muito útil. Mas conversar, fazer amigos e se apresentar ao vivo é o que mais encerra nossa proposta.

Que tipo de público o som de vocês atrai?

Tem de tudo: curiosos, aficcionados por arte, hippies, estudantes de história, filosofia, grafiteiros, crianças, pobres, ricos, surfistas, jovens, idosos. Nossa musica não tem fronteiras.



Março 2007 / nº 2

Drazer & Anarkia